



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino
Fundamental



ADRIANE MARA CABRAL DOS SANTOS

MINHAS MEMÓRIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Buritis/RO
2017

ADRIANE MARA CABRAL DOS SANTOS

MINHAS MEMÓRIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Buritis, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Prof^a Dr^a. Marilsa Miranda de Souza.

Buritis/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MINHAS MEMÓRIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANE MARA CABRAL DOS SANTOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Prof^a Dr^a Marilsa Miranda de Souza.
Orientadora/Presidente:

Membro: Prof^a Dr^a Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof^a Dr^a Marijane Silveira da Silva

Buritis/RO
2017

DEDICATÓRIA



É com eles e por eles que aceitei e estou nessa luta. Digo luta porque não é fácil deixar minha casa e meus filhos. Um deles quando ingressei no curso ainda era lactante. Mesmo sabendo que estão bem guardados e assistidos, não é fácil. É a eles que dedico esse memorial e é por eles que me esforço, para que no futuro possamos colher juntos os frutos dessa luta. Essa dedicatória é um profundo agradecimento ao meu esposo Genezio que me impulsiona a seguir em frente e aos meus filhos Saimon e Calebe que, por mais difícil que tenha sido a ausência, sempre na chegada sou recebida com um beijo e um abraço caloroso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e principalmente a Deus, por ter me dado a oportunidade de cursar o ensino superior.

Agradeço também à minha família, que esteve comigo todo esse tempo sem reclamar, me apoiando mesmo quando minha presença se fazia importante e eu tinha de me ausentar para realizar alguma atividade do curso.

Agradeço também aos professores. Se não fosse à disposição e a boa vontade em me ajudar com certeza teria enfrentado ainda mais dificuldade na realização do curso. Agradeço infinitamente pela calma com que fui recebida, porque inúmeras vezes não conseguia captar a mensagem transmitida e com toda tranquilidade os mesmos repetiam quantas vezes fosse necessário.

RESUMO

Este Memorial é o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil-UAB e o município de Buritis pela acadêmica Adriane Mara Cabral dos Santos. A autora relata inúmeras memórias de sua formação que já estavam quase esquecidas durante a elaboração desse memorial. O trabalho apresenta diversos momentos no desenvolvimento do curso, suas dificuldades e limitações, mas também a grande contribuição teórica e prática ao longo das disciplinas e dos Estágios Supervisionados.

PALAVRAS-CHAVE: Memorial. Formação. Pedagogia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INGRESSEI NO CURSO DE PEDAGOGIA. E AGORA?.....	8
2. MEUS ENFRENTAMENTOS DURANTE O CURSO.....	10
3. E A CORAGEM VOLTOU: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	19

APRESENTAÇÃO

Na minha primeira intenção em relação à elaboração do TCC, como já sou licenciada em educação física, seria a inclusão do Judô como prática pedagógica, mas depois das explicações que seria um memorial, contarei como pretendo lançar minhas idéias no papel, minhas emoções e experiências no decorrer desses longos sete anos.

No começo tudo é lindo, muito bom. As emoções estão a mil com a possibilidade de possuir um curso superior. Mas logo após o início das aulas, a Universidade entrou em greve permanecendo assim por um bom tempo. Já dizia um conhecido meu: Entrar em uma faculdade é fácil, difícil mesmo é sair dela. E é isso que estou sentindo na pele.

Prestar vestibular àquela tão sonhada vaga foi moleza, comparando com o que estamos enfrentando para terminar esse curso de pedagogia.

Pretendo me ater em detalhes, para que meu memorial, minha história acadêmica, fique registrada de maneira criativa e prazerosa ao leitor e que realmente expresse tudo o que senti no decorrer da minha trajetória acadêmica.

Na primeira seção apresento minha trajetória escolar e como foi meu ingresso no curso de pedagogia, as dificuldades que tive se superar durante o curso, que não foram poucas, a começar pela greve e pela falta de informações sobre a retomada das aulas. Mas fomos fortes e a coragem voltou.

Na segunda seção teço algumas considerações sobre o processo educativo. Relato sobre quais assuntos e matérias mais me identifiquei, que foram os Estágios, EJA e recreação e jogos. Concluo apontando as perspectivas a partir da conclusão do curso.

1. INGRESSEI NO CURSO DE PEDAGOGIA. E AGORA?

Para chegar até aqui passei, como todos, por inúmeros momentos de recordação. Recordei-me de minha primeira professora no pré-escolar. Ela se chamava Ieda Gorgulho e era uma ótima professora. Sempre procurava meios para deixar as aulas dinâmicas. Lembro-me de uma brincadeira que ela fazia. Havia um colchão na sala (não sei por que ele estava lá, mas havia). A professora fazia perguntas e gritava: barata voa! Todos tinham que falar e gesticular. Quem errava tinha que se jogar sobre o colchão. Na verdade todos queriam errar para pular em cima do colchão, era muito divertido. Lembro-me também de outra passagem em comemoração ao dia do índio onde cada um levou uma galinha para fazer fantasias e depois teve a festinha.

Minha professora do primeiro ano foi a Ilse. Ela deu aula para todos lá de casa, para minha irmã, meu irmão. Era muito brava e eu tinha um pouco de medo dela, principalmente quando ela fazia os ditados relâmpagos no quadro. Eu tinha um medo de errar e ela gritar comigo. Por esse motivo, pretendo nunca me exaltar com meus alunos.

Já mais adiantada nos estudos me recordo de uma professora do ensino médio, a professora Fátima. As aulas dela eram maravilhosas. Ela dava aula de Biologia. Cada vez era uma surpresa. Quando estávamos estudando as plantas, verduras e frutas cada um tinha que levar uma espécie e fazíamos uma aula no pátio. Cada um que ela chamasse explicava a família de cada espécie. Eram aulas simples, mas a gente realmente aprendia e esperava ansiosos pelas aulas dela.

Dentre os vários acontecimentos e os mais variados educadores que tive, esses foram os que realmente me marcaram e com eles realmente aprendi de uma maneira criativa. Pretendo me espelhar nelas para realizar minhas aulas.

Antes de cursar Pedagogia fiz um ano de Direito. Na época estava morando com minha tia em São Paulo. Mas as dificuldades não deixaram que continuasse o curso. Precisei trancá-lo e acabei voltando para Rondônia. Foi nesse instante que decidi nunca mais desistir de nenhum curso, mesmo que fosse muito difícil. Por esse motivo é que ainda estou enfrentando essa batalha e chegarei até o fim com muita vitória.

Não escolhi pedagogia ela me escolheu. Minha primeira opção foi o Direito. Cursei até o fim do segundo período, mas por condições financeiras um pouco complicadas, não pude continuar. Depois de um bom tempo sem estudar surgiu a oportunidade de cursar um curso superior foi quando a UNIR propôs o vestibular, onde sem esperanças fui e consegui uma das cinquenta vagas que estavam sendo ofertadas.

Após um ano estudando, a UNIR entrou em greve. Foi outra amargura ter um curso superior e não tê-lo ao mesmo tempo. Cursei educação física no intervalo com o propósito de não desistir, embora sabendo que não seria fácil.

Digo que pedagogia me escolheu pelo fato de ter praticamente sete anos que estou cursando e ainda continuo firme em meu propósito de chegar ao fim dessa batalha, ou seja, ser uma pedagoga.

Sair para estudar a noite enquanto com toda certeza eu preferiria estar em casa com meus filhos, realizar as atividades propostas já tarde da noite, ficar quase sem tempo, não ter mais vida social, foram dificuldades que tive de enfrentar. Tudo isso são empecilhos, mas empecilhos que serviram para tornar a vitória ainda mais saborosa.

2. MEUS ENFRENTAMENTOS DURANTE O CURSO

Para chegar até aqui nessa etapa, as batalhas enfrentadas não foram poucas principalmente pela dificuldade que enfrento, com criança pequena. Mal sabia o que era um curso a distancia, não sabia nem por onde se passava. O encontro inicial foi o marco chefe onde ali as esperanças estavam a todo vapor. A vontade de possuir um curso superior, um sonho antes tão longe, agora estava ali, tão próximo, que se pudesse poderia tocá-lo.

Quando ingressei na faculdade não fazia idéia do era estudar a distancia e quando ouvia modulo EAD, pensava comigo. Isso é moleza! Mel na chupeta! Mal sabia eu que era o inicio de uma longa e dolorosa jornada. Longa por se estender esses anos todos e dolorosa pelo fato de ainda estar aqui, ainda em fase de conclusão.

Grande é a vontade de concluir o curso e finalmente me tornar uma Pedagoga, uma educadora e começar a fazer a diferença na vida das crianças. Mas, em seguida veio a decepção. A UNIR entrou em greve permanecendo assim por algum tempo e as esperanças caíram por terra.

Após reiniciadas a aulas, já estava desencorajada porque nesse meio tempo ela voltou em passos lentos. Quando realmente deu uma adiantada eu já não queria mais concluir esse curso. Pensei em desistir.

Quando prestei vestibular meu filho mais velho, Saimon, estava na época com dez meses e pouco. Fiquei tão contente pensando que poderia terminar o curso e ser professora dele, pois na minha mente quando isso acontecesse ele estaria na idade de entrar para escola. Sonhava ser administradora de uma creche e não pensava na burocracia em montar uma e nem no tempo que acabou se arrastando.

Hoje meu Saimon está com sete anos. Estava com seis quando decidi que estava na hora de ter mais um filho. E o Calebe já veio ao mundo em meio aos estágios. Eu estava na 38 semana de gravidez realizando o estágio. Ele adorava o barulho e as crianças adoravam pegar na minha barriga e falar sobre o bebê.

Tentei liberação dos estágios, mas não obtive resposta. Para não ficar para trás decidi arriscar, mas deu tudo certo realizei a primeira fase do estágio com muita tranqüilidade e ainda trabalhando e com a barriga baixa. Não podia pegar atestado

porque se pegasse me prejudicaria já que a segunda fase do estágio estava para ser aberta e com data para fechamento. Mas, no fim, tudo deu certo e o Calebe esperou a hora certa para nascer. Esperou que concluísse a primeira fase do estágio e com êxito.

Mas, para minha sorte, minha irmã Rosemar que também faz pedagogia não me deixou desistir definitivamente e com a força dela voltei a estudar mesmo com passos de tartaruga e a coragem em baixa.

3. E A CORAGEM VOLTOU: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO

Ao retornarmos os estudos, quando finalmente as aulas ficaram freqüentes, comecei, enfim, a ficar animada com a possível colação de grau. Comecei, então, a ter mais rendimento em minhas atividades.

Mas a parte da faculdade em que mais me motivou foi a realização do estágio, onde fui acompanhada pelo professor Joareis Fernandes de Azevedo

Pude sentir a prática, onde tive a vivência e oportunidade de conviver com os alunos, perceber como as professoras se importam com seus alunos. Pude acompanhar uma professora e aprendi muito com ela, principalmente a respeitar a individualidade da criança, respeitar seus limites.

Notei também que na teoria tudo é lindo e simples, mas na pratica não é bem assim que acontece. Porque na escola tudo falta e a professora tem que trabalhar com recursos reduzidos. Muitas vezes tira dinheiro do bolso para comprar material escolar para as crianças e, infelizmente, não tem o reconhecimento merecido.

Mesmo assim as professoras não desistem e continuam fazendo a diferença na vida das crianças descrevo algumas das ações que utilizadas nas aulas é realizada a contagem das crianças e chamadas dos presentes para que a criança tenha ciência do nome e quantidade de alunos da turma, passando então para atividade realizada pela professora nesse dia foi trabalhado a vogal E os numerais de 0 a 10 normalmente trabalhado com uma atividade dos numerais e outra do alfabeto.

Seguindo repete-se as atividades rotineiras e passa para a atividade elaborada pela professora nesse caso todo o alfabeto leitura e escrita a professora lê e as crianças repetem, a parte que mais me marcou, como eu já disse, foi realmente o estágio, onde estava enfrentando inúmeras dificuldades. Cuidar da casa, filho pequeno, trabalho, estágio e com a gravidez adiantada. Essa foi a fase em que eu mais produzi, quando estava quase louca, pelas diversas variações que a gravidez provoca. Mesmo assim, senti o que realmente é ser uma educadora. Como

afirma Menezes (2011, p. 82) “ensinar bem requer, além de conhecimento e competência, doses de responsabilidade e envolvimento emocional.

Foi quando percebi as diversas lutas que cada educador enfrenta todos os dias. Esses mesmos educadores “matam um, dois, três leões por dia” para conseguir ensinar para nossos, para o seu filho, o sentido o poder das palavras.

O estágio em todo o curso para mim foi uma experiência magnífica. No início recebi orientações no próprio pólo. Em seguida fui encaminhada para a escola respectiva para solicitar o aceite e a documentação necessária para a realização do estágio, onde fui muito bem atendida e recebida.

Realizei a observação da escola, por oito horas em cada turma, como entrada e saída dos alunos, quem os observa no momento de lazer, como são recebidos na instituição, quem normalmente os levam e buscam da escola, etc.

A observação no quarto ano foi tranqüila, porém, observei que alguns alunos ainda não são completamente alfabetizados o que dificulta o trabalho da professora porque ela tem a necessidade de realizar atividades do primeiro ano com esses alunos. Ela usa as famílias silábicas para alfabetizá-los e realiza a tomada de leitura onde tive o privilégio de ajudá-la. No quinto ano as dificuldades que pude perceber são corriqueiras, como dificuldades em cálculo matemático.

A regência no quarto e quinto ano correu de maneira tranqüila. Alguns alunos não respeitam a presença de outro professor que não seja o oficial da turma. Outros, porém, se comportam muito bem e realizaram as atividades. Alguns com certa preguiça, mas no fim, deu tudo certo.

Passei para a observação e participação em sala de aula. Nessa fase do estágio estava com mais confiança por já ter tido a oportunidade de estar em uma sala de aula. Observei que todas as professoras seguem uma rotina, recebem as crianças, realizam uma oração,(algumas decoradas, como o “Pai Nosso”), passando então para escrita do cabeçalho e atividades. Dependendo do dia, as atividades são matemática, língua portuguesa e ciências humanas e da natureza.

Sigo agora descrevendo o cotidiano do quarto ano. Percebi que, como essa é a primeira série em que um aluno pode ser reprovado, o mesmo chega até esse ponto do ensino sem ao menos ser totalmente alfabetizado. Na turma em que acompanhei as aulas, havia cinco alunos que não eram alfabetizados. .A professora

tinha a missão de reparar o erro cometido lá no início do ciclo da aprendizagem utilizando atividades de leitura, voltando lá no alfabeto, vogais, prejudicando assim o andamento das aulas por ter que realizar atividades separadas e individuais.

Ao realizar o estágio, na gestão escolar acompanhei o trabalho do diretor, vice e coordenador onde cada um possui suas atividades cotidianas. Sala de aula diagnósticos dos alunos, estatísticas, averiguam o aprendizado de cada aluno as atribuições quanto a: formação dos professores, atendimento aos alunos, rendimento e progressão dos alunos, formas de recuperação da aprendizagem. Recuperar aluno reforço, rendimento do aluno 4º e 5º ano simulado já 1º, 2º e 3º ano diagnostico do aluno. -se na escola para averiguarem a freqüência dos professores, e esclarecer porque alguns possuem inúmeras faltas, sem o devido repasse para a supervisão.

Em um segundo momento acompanhei o trabalho do orientador onde o mesmo esteve reunido com alguns alunos que por algum motivo foram retirados da sala, motivo esse que não foi esclarecido, senso que o orientador falou com os alunos que certas atitudes não podem e não vão serem aturadas. Acompanhei o diretor na conferencia dos planos de aula de alguns professores, e a conferencia lançamento notas.

Quando me propus realizar o estágio e dando o melhor de mim não esperava que tudo sairia tão bem como saiu, as atividades que propus realizar foram aceitas pelas crianças e pelos gestores me dando muita vontade de continuar nessa profissão, me tornando uma pessoa com uma visão que com certeza irá mudar ajudar a transformar a vida de algumas crianças.

Algumas brincadeiras que estão desaparecendo da infância de nossas crianças são: Esconde-esconde, betes, ovo choco, morto vivo, brincadeiras de roda, gato e rato, cobra cega, dentre outras.

O trabalho foi produzido de forma que buscou mostrar as melhorias que as brincadeiras poderiam trazer ao ambiente escolar e extra-escolar das crianças. Com as brincadeiras, a criança aprende a ter mais respeito com os demais, a participar de atividades em grupo e a seguir regras, disciplina, além de proporcionar um maior rendimento físico e motor. A brincadeira é a ação que a criança tem para

desempenhar as regras do jogo na atividade lúdica. “Utiliza-se do brinquedo, mas ambos se distinguem” (BISCOLI, 2005; p. 25).

O tema mostrou que aos poucos essa prática estava sendo esquecida apesar da maioria dos objetivos positivos que as brincadeiras oferecem. É possível encontrar diversos autores que defendem inserção dessas atividades dentro da escola. Também podemos utilizar a origem das brincadeiras como contexto pedagógico usando linhas de pensamentos de vários autores, como Vygotsky:

Essa maneira, essa interação do lúdico no processo de ensino aprendizagem, no contexto da educação infantil, o qual, as crianças expressem maior interesse e rendimento diante do recurso lúdico, traz benefícios tanto para a criança quanto para o professor, pois ao primeiro ampliam-se as possibilidades de sua formação e ao segundo a concretização de seus objetivos que é a aprendizagem das crianças (VYGOTSKY, 1991, p.116).

Diante de tantos benefícios proporcionados a educação e principalmente aos alunos, torna-se necessário a inserção de brincadeiras tradicionais como conteúdo pedagógico, mostrando que esse método pode ser uma alternativa simples para que o professor possa diversificar suas aulas, ajudando no desenvolvimento dos alunos. Essa disciplina foi muito prazerosa de ser estudada. Estava precisando de algo assim, uma matéria lúdica, que me remeteu ao tempo de infância e me fez relembrar o significado, o porquê a brincadeira é importante na formação da criança.

Outra disciplina que achei bem interessante ministrada pelo professor Wendell Fiori de Faria foi a Educação de Jovens e Adultos. Tive a oportunidade de realizar trabalhos diretamente com eles e foi muito gratificante. Os adultos pela idade tem uma grande experiência de vida. Já é um cidadão quase completo, pois já possui caráter definido e já é chefe de família. Digo quase cidadão, por que uma pessoa que não é alfabetizada, que não terminou os estudos, não se sente realizada, não consegue um emprego bom e trabalha sempre no que lhe é disponível. Vimos pessoas com grande potencial de crescer, de fazer coisas grandes e não o fazem por não terem um diploma.

O estudo dignifica muito a pessoa. Ela se sente igual a todos os outros, a EJA é uma iniciativa muito grandiosa para esses adultos cheios de coragem que por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos. É bom enfatizar que, para algumas pessoas a EJA é a porta de entrada para um futuro cheio de oportunidades,

para outras é simplesmente o sonho de sentir cidadã de se sentir capaz de ir e vir sozinha para qualquer lugar, pois os estudos é a passagem de ida para uma viagem maravilhosa.

Na EJA pude verificar na prática os dizeres de Paulo Freire “todo educador é também um educando e todo educando um educador”. (1997, p.47) Pensemos na riqueza de experiências e conhecimentos que há numa sala com 15 ou 20 alunos. Quantas coisas a professora de uma turma desse tamanho pode aprender, quantas formas diferentes, por exemplo, de fazer um mesmo bolo ou quantas formas diferentes de plantar um pé de rosa. É uma troca de conhecimento onde todos saem ganhando, é uma troca de aprendizado constante.

Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma pratica de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Entendo nessa citação que as pessoas não estavam em exclusão por vontade própria algumas foi pela falta de oportunidade, outras pela distancia com relação a escola ou por serem impedidas pelos pais nesse caso os homens para trabalhar e as mulheres para se casarem ou pelo preconceito quando afirmam que já sabem escrever e ler não precisam mais irem para escola.

A educação muda o mundo. Essa frase é bem conhecida. Como a educação pode mudar a vida de uma pessoa que não teve a chance de estudar na idade certa? A escola é um lugar de privilegiados, mas, todos têm direito a estar ali para receberem um ensino com qualidade. Os adultos não estão simplesmente na escola para passar o tempo. Para eles o tempo já passou e o que estão fazendo agora e acorrer atrás dele a aprendizagem dependerá da maneira como esses recursos serão passados, orientados e aproveitados ao máximo, principalmente pelo professor, que é, neste como em outros processos de aprendizagem, Mota (2007, p. 7) mostra que:

uma das principais vantagens de trabalhar por meio de projetos é que a aprendizagem passa a ser significativa, centrada nas relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar planos para os passos seguintes, como a definição do material de apoio para a

pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas e de confirmação ou não das hipóteses levantadas.

É preciso e necessário que as escolas tenham consciência disso, pois qualquer coisa será motivo para uma desistência. Um aluno fora da escola é fracasso para qualquer educador, qualquer que seja sua idade, mas quando um adulto desiste, o fracasso do educador é maior ainda. Assim, o professor precisa fazer algo muito atrativo para que o mesmo tenha vontade de ir cada vez mais à escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor na educação está em constante transformação, uma vez que a educação é um processo de mudanças e aprimoramento. Como educadores, temos que possuir uma forma de ensinar o aluno desenvolvendo o raciocínio, afetivo-social e psicomotor facilitando e permitindo a interação entre as pessoas.

Cada criança é diferente, cada uma possui suas qualidades e assim devem ser tratadas, mas quando se trabalha com muitas crianças acabamos por ficar um pouco esgotados. Pensando nesse sentido temos a necessidade de realizar atividades que trabalhe atividade física com o professor para que com a mente e o corpo descansado possa voltar a suas tarefas diárias com toda garra possível.

Outro ponto que considero importante foi o fato das crianças gostarem e se adaptarem com estagiários respeitando-os como professores e educadores. Mas esse respeito deve ser conquistado. No começo da primeira regência quase fiquei louca. As crianças gritavam, esperneavam, não queriam realizar a tarefa, mas depois com minha insistência acabaram fazendo e gostaram da aula. Levo como experiência da realização do estágio as dificuldades dos professores no relacionamento com os educandos, os obstáculos financeiros e a falta material adequado. A execução das atividades na prática foi uma experiência maravilhosa porque consegui me identificar com a profissão.

O professor deve ser transmissor e produtor de conhecimentos através da utilização de diferentes fontes de informação; ser capaz de questionar a realidade

problematizando-a, apresentando soluções, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, intuição, a capacidade de análise crítica.

Por fim, concluo que, mesmo com todas as dificuldades que enfrentei, e não foram poucas, gostei e estou gostando da experiência. Essa graduação em Pedagogia é só o começo da minha luta e, talvez por ela ter se estendido tanto, foi uma forma de me ensinar a sabedoria para quando chegar o meu momento de ensinar eu possa conduzir meus alunos com toda serenidade que aprendi a ter nesse curso, como uma profissional completa e realizada.

5. REFERÊNCIAS

- BISCOLI, I. Â. **Atividade lúdica uma análise da produção acadêmica brasileira no período de 1995 a 2001**. 2005. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MENEZES, Luís Carlos. A escola dos últimos 25 anos. **Revista Nova Escola**. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.
- MOTA, Amália Custódio. **Projetos pedagógicos**. *Jornal Mundo Jovem*, nº 373, p. 7, fev. 2007. Disponível em: <http://www.mundojovem.com.br/projetos-pedagogicos/projeto-projetos-e-interdisciplinaridade>. Acesso em 08 Dezembro 2017.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.